

DOI: 10.22476/revcted.v8.id605

ISSN: 2447-4223

## MAPEAMENTO DE PESQUISAS BRASILEIRAS QUE INVESTIGARAM A TRANSIÇÃO ESCOLAR PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Thamirys Evangelista Mendes<sup>1</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0003-2379-2963>

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Instituto de Ciências Exatas e Biológicas,  
Departamento de Educação Matemática, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

**Celia Maria Fernandes Nunes<sup>2</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-2338-1876>

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Instituto de Ciências Humanas e Sociais,  
Departamento de Educação, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

**Douglas da Silva Tinti<sup>3</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0001-8332-5414>

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Instituto de Ciências Exatas e Biológicas,  
Departamento de Educação Matemática, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

<b>Submetido em:</b> 14/09/2022	<b>Aceito em:</b> 29/12/2022	<b>Publicado em:</b> 30/12/2022
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------

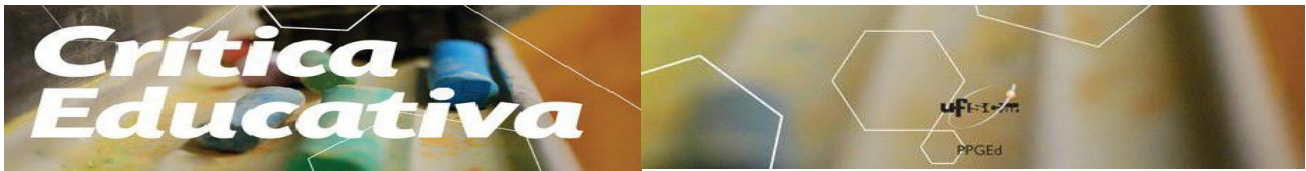
### Resumo

No Brasil, o Ensino Fundamental está administrativamente dividido em duas etapas: anos iniciais e anos finais. O processo de transição entre essas duas etapas tem sido compreendido por diferentes educadores como um momento desafiador e, portanto, faz-se necessário o apoio do professor, da escola e da família. Além disso, esse processo tem sido pautado por diferentes pesquisas desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação. Assim, o presente artigo apresenta um mapeamento de pesquisas brasileiras que investigaram a transição escolar para os anos finais do Ensino Fundamental. Para a composição do *corpus* de análise foi considerado como banco de dados o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES e os descritores “Transição Escolar” e “5º para o 6º”. Após o processo de tratamento dos dados, identificamos 18 estudos para integrar a análise. As pesquisas foram agrupadas em seis categorias analíticas, a saber: processo de transição; concepções e representações sociais dos alunos; aprendizagem, reprovação e fracasso escolar; relação gestão, docentes e família; docência compartilhada e disciplina de Matemática. Após análise foi possível:

<sup>1</sup> Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Ouro Preto. Email: [thamirys.mendes@aluno.ufop.edu.br](mailto:thamirys.mendes@aluno.ufop.edu.br)

<sup>2</sup> Professora Titular Emérita da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: [celia@ufop.edu.br](mailto:celia@ufop.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em Educação Matemática pela PUC/SP. Professor do Departamento de Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: [tinti@ufop.edu.br](mailto:tinti@ufop.edu.br)



sinalizar algumas compreensões acerca do processo de Transição Escolar; apontar algumas sugestões de ações para a escola e para a formação continuada dos professores; refletir sobre os possíveis impactos/efeitos dessa transição e, também, sobre o papel da escola e da família nesse processo.

**Palavras-chave:** Transição Escolar; 5º para o 6º ano; Mapeamento.

## **MAPPING OF BRAZILIAN RESEARCH THAT HAVE INVESTIGATED SCHOOL TRANSITION TO THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

### **Abstract**

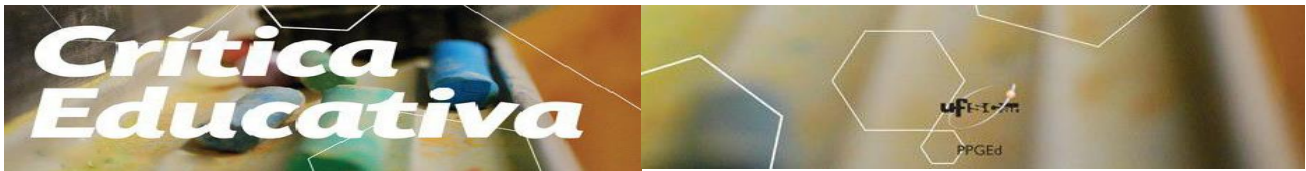
Elementary School in Brazil is managerially divided into two stages: early years and final years. The transition process between these two stages has been understood by different educators as a challenging moment; therefore, it demands support from teachers, the school and family. Besides, this process has been supported by different research developed by Post-Graduation programs. Thus, the present study introduces a map of Brazilian studies that have investigated school transition to the final years of Elementary School. CAPES Catalog of dissertations and theses was chosen to compose the analysis *corpus*, along with descriptors “School transition” and “5<sup>th</sup> to the 6<sup>th</sup>”. After data treatment, we identified 18 studies eligible to join the analysis. The selected studies were gathered into six analytical categories, namely: transition process, students’ concepts and social representations, learning, school failure, management/teachers/family relationship, shared teaching and Mathematics discipline. The analysis allowed pointing out some understanding about the School Transition process, as well as highlighting some suggestions for actions to be taken for school and teachers’ continuous training, and evidenced reasoning about the possible impacts/effects on such a transition and on the role played by school and family within this process.

**Keywords:** School Transition; 5<sup>th</sup> to 6<sup>th</sup> year; Mapping.

## **MAPEO DE LA INVESTIGACIÓN BRASILEÑA QUE INVESTIGÓ LA TRANSICIÓN ESCOLAR A LOS AÑOS FINALES DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL**

### **Resumen**

En Brasil, la Educación Básica se divide administrativamente en dos etapas: años iniciales y años finales. El proceso de transición entre estas dos etapas ha sido entendido por diferentes educadores como un momento desafiante y, por lo tanto, es necesario el apoyo del docente, de la escuela y de la familia. Además, este proceso ha sido guiado por diferentes investigaciones desarrolladas en Programas de Posgrado. Así, este artículo presenta un mapeo de la investigación brasileña que investigó la transición escolar a los años finales de la Enseñanza Fundamental. Para la composición del corpus de análisis, se consideró como base de datos el Catálogo de Disertaciones y Tesis de la CAPES y los descriptors “Transición Escolar” y “5º a 6º”. Después del proceso de procesamiento de datos, identificamos 18 estudios para integrar el análisis. Las investigaciones se agruparon en seis



categorías analíticas, a saber: proceso de transición; concepciones y representaciones sociales de los estudiantes; aprendizaje, fracaso y fracaso escolar; gestión de relaciones, profesores y familia; enseñanza compartida y disciplina matemática. Después del análisis, fue posible: señalar algunas comprensiones sobre el proceso de Transición Escolar; señalar algunas sugerencias de acciones para la escuela y para la formación permanente de los profesores; reflexionar sobre los posibles impactos/efectos de esta transición y también sobre el papel de la escuela y la familia en este proceso.

**Palabras clave:** Transición Escolar; 5° a 6° año; Mapeo.

## 1. Introdução

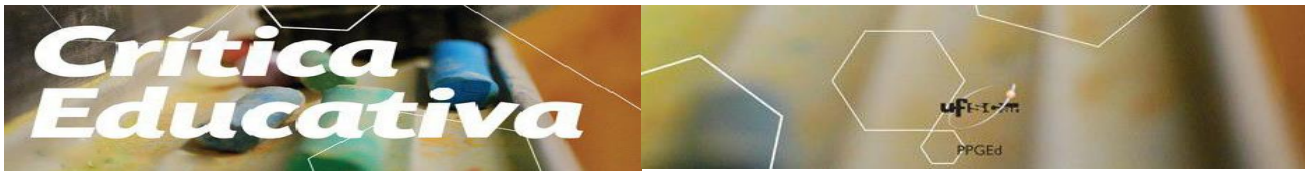
O processo de Transição Escolar dos anos iniciais (AI) para os anos finais (AF) – 5° ano para o 6° ano do Ensino Fundamental – pode ser uma mudança complexa para os alunos. Haja vista que, ao adentrarem nesse ciclo, se deparam com uma realidade totalmente nova. O contato com diversos professores requer um novo comportamento dos estudantes, além dos laços de afetividade que se modificam.

É importante salientar que, no Brasil, o Ensino Fundamental está administrativamente dividido em duas etapas, os AI e os AF. No entanto, compreendemos que se trata de uma etapa de ensino única, o que exige das Secretarias de Educação a proposição de estratégias de articulação com vistas a assegurar a continuidade do processo educacional e minimizar o impacto sentido pelos alunos. Haja vista que a organização do trabalho pedagógico nos AI diferencia-se da organização dos AF, pois os professores que atuam nos AI são polivalentes, ou seja, trabalham com os conhecimentos de todas as disciplinas que compõem o currículo, enquanto os que atuam nos anos finais são docentes com formação específica em uma área de conhecimento.

Disso, decorre a importância de se pensar no processo de transição dos AI para os AF, conforme exposto no Art. 26, da Resolução nº 7:

Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do Ensino Fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo assim a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar. (BRASIL, 2010, p. 9).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013), a passagem dos AI para os AF apresenta dificuldades marcantes, pois há uma descentralização que



acentua a divisão dessa etapa da escolaridade. Os alunos costumam sentir bastante as novas exigências ocasionadas por esse novo formato, implicando, inclusive, nos resultados educacionais. Esses, como outros obstáculos enfrentados pelos alunos na transição entre os AI e AF do Ensino Fundamental, requerem especial atenção das escolas e dos docentes na reorganização do Projeto Político-Pedagógico das instituições. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

Mesmo no interior do Ensino Fundamental, há de se cuidar da fluência da transição da fase dos Anos Iniciais para a fase dos Anos Finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores. (BRASIL, 2013, p. 20).

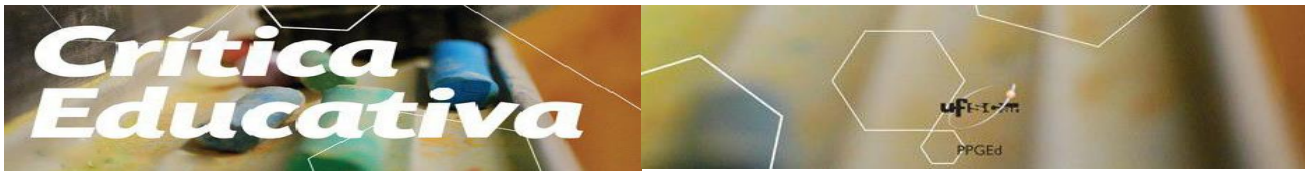
Entende-se que há preocupações relacionadas com a transição entre AI e AF para que seja evitada a ruptura. Segundo Dias-da-Silva (1997), essa ruptura vem se mantendo desde os movimentos do antigo primário para o ginásio, impactando no elevado nível de fracasso escolar. Além da ruptura processual do processo educativo, indicada pelas relações diferenciadas, pela organização curricular, pelas abordagens metodológicas, há o rompimento de vínculos afetivos entre professores e alunos.

A quinta série é passagem. Porém, passagem sem rito. Parece que há apenas alertas sobre a transição, mas não há qualquer preparação prévia- quer para os alunos, quer para os professores. Passagem que se desnuda nos diferentes saberes e fazeres implicados no cotidiano de professoras “primárias” e “secundárias”, da 4ª e das 5ª séries. Passagem sem ponte. Mais ruptura que continuidade... (DIAS-DA-SILVA, 1997, p. 126)

Precisamos ficar atentos para que, durante a transição, não haja grandes impactos e que a aprendizagem ocorra de forma sequenciada sem grandes prejuízos para o aluno. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 120):

Há que superar os problemas localizados na passagem das séries iniciais e as das finais dessa etapa, decorrentes de duas diferentes tradições de ensino. Os alunos ao mudarem do professor generalista dos Anos Iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos Anos Finais. (BRASIL, 2013, p. 120)

Assim, compreendemos que a transição deve ser entendida como processo educativo que faz parte do desenvolvimento do estudante da Educação Básica. Portanto, nesse momento desafiador, faz-se necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por



essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido. O papel do professor, nesse primeiro momento, espera ser o de um incentivador, promovendo diálogos e permitindo que os alunos compartilhem suas experiências e angústias.

Diante do exposto, acreditamos que investigar como a Transição Escolar dos AI para os AF é pautada nas pesquisas e quais são suas contribuições para o entendimento desse ciclo escolar se torna latente. Assim, o presente artigo se propõe a apresentar um mapeamento de pesquisas que versam sobre a temática e que foram desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação brasileiros em cursos de Mestrado e Doutorado.

## 2. Composição do Mapeamento

Para a elaboração do mapeamento optamos pelo Banco de Dissertações e Teses da CAPES, considerando as pesquisas defendidas no período de 2013 a 2020<sup>4</sup> e utilizando os descritores “Transição Escolar” e “5º para o 6º”. Consideramos, ainda, a perspectiva de Fiorentini et al. (2016), que indicam que um mapeamento é

[...] um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos. (FIORENTINI et al., 2016, p. 18)

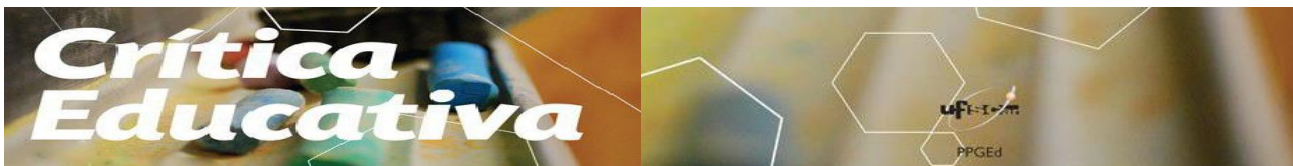
Considerando esses critérios, foram encontradas<sup>5</sup>, inicialmente, 35 pesquisas, sendo 12 dissertações de mestrados profissionais, 17 dissertações de mestrados acadêmicos e 6 teses de doutorado. É importante sinalizar que, ao considerarmos o descritor “Transição Escolar”, identificamos uma pesquisa em duplicidade. Para evitar possíveis distorções, contabilizamos esse estudo apenas uma vez.

O quadro a seguir ilustra a exploração feita no Banco de Dissertações e Teses da CAPES:

---

<sup>4</sup> A escolha por este recorte temporal se deve pelo fato de ser o período em que as dissertações e teses foram inseridas em formato digital na Plataforma Sucupira.

<sup>5</sup> Busca realizada em 31 de dezembro de 2020.



**Quadro 1:** pesquisas encontradas no banco de dissertações da capes

Nível/Modalidade	“Transição Escolar”	“5º para o 6º”	Total
Mestrado acadêmico	10	9	19
Mestrado profissional	5	5	10
Doutorado	4	2	6
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>35</b>

Fonte: os autores (2020).

A partir desse conjunto de dados, construímos um repositório para as dissertações e teses e, também, elaboramos um arquivo, em *Word*, com os resumos das pesquisas. É importante sinalizar, também, que, das 35 pesquisas encontradas relacionadas ao tema, apenas 29 possuíam os textos na íntegra disponíveis no Banco de Dissertações.

Dando procedimento às análises das pesquisas, refinamos o nosso estudo para as pesquisas que enfocavam a Transição Escolar relacionados aos AI para os AF do Ensino Fundamental, sendo assim, das 29 pesquisas disponíveis, limitamos o nosso estudo em 18 pesquisas.

Após esse levantamento, fizemos a leitura na íntegra para identificar os pontos comuns, a fim de categorizá-los em focos de estudos:

**Quadro 2:** categorização das pesquisas envolvendo transição escolar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental

Foco	Pesquisas
Processo de transição	Novatzki (2015), Azevedo (2017), Plácido (2017), Cassoni (2018), Reis (2018), Moraes (2019), Cozer (2020)
Concepções e representações sociais dos alunos	Granier (2017), Siqueira (2019)
Aprendizagem, reprovação e fracasso escolar	Santos (2016), Paula (2018), Santos (2020)
Relação gestão, docentes e família	Almeida (2017), Rios (2020)
Docência compartilhada	Nunes (2018)
Disciplina de Matemática	Melin (2013), Castanho (2015), Furtado (2018)

Fonte: os autores (2020).

A seguir, apresentamos as pesquisas analisadas segundo a categorização indicada anteriormente.

## 2.1 Pesquisas envolvendo o processo de Transição Escolar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental

Ao analisarmos as pesquisas que contemplam essa categoria analítica, foi possível perceber que duas delas (NOVATZKI, 2015; AZEVEDO, 2017 e COZER, 2020) apresentam elementos que

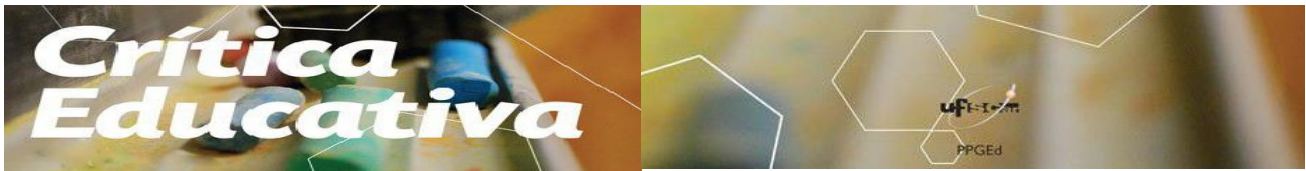
nos ajudam a compreender o processo de transição. Já outras três pesquisas (PLÁCIDO, 2017; REIS, 2018 e CASSONI, 2018) apresentam reflexões que contribuem para o entendimento dos possíveis problemas e impactos que a Transição Escolar dos Anos iniciais para os Anos finais podem acarretar na vida do estudante. Desse modo, optamos por apresentar os estudos dessa categoria, seguindo essa perspectiva.

## 2.2 Pesquisas que versam sobre o processo de Transição Escolar

Quando analisamos os objetivos das pesquisas realizadas por Novatzki (2015), Azevedo (2017) e Cozer (2020), podemos perceber uma preocupação em compreender o processo de Transição Escolar. O Quadro abaixo apresenta os objetivos geral e específicos dessas pesquisas:

**Quadro 3:** objetivos das pesquisas analisadas que versam sobre o processo de transição escolar.

Novatzki (2015)	Geral	Diagnosticar e analisar como foi o desenvolvimento dos alunos em atividades práticas de escrita em dois estágios de aprendizagem, na passagem dos alunos do 5º para o 6º ano em duas escolas públicas do interior do Paraná
	Específicos	1) Observar o nível de domínio das práticas da língua(gem) escrita por meio da produção de textos de alguns alunos; 2) Discutir as principais dificuldades apontadas por alguns professores e equipe pedagógica; 3) Comparar os pontos de vista dos professores e da equipe pedagógica; 4) Comparar os resultados encontrados em 3 com os textos analisados dos alunos; e 5) Identificar e analisar os aspectos considerados significativos na transição das séries iniciais para as séries finais.
Azevedo (2017)	Geral	Entender como, nesse período de transição, o aluno se relaciona com o contexto escolar construindo novos significados na adaptação para uma nova escola.
	Específicos	a) Identificar as características dos processos da aquisição de novos conhecimentos e do reposicionamento com destaque para as novas formas de se relacionar com outros que podem emergir nessa transição. b) Identificar e analisar o papel de possíveis recursos semióticos utilizados nessa transição. c) Identificar e analisar a função da imaginação nos processos que conduzem a reconstrução de significados presentes nessa transição.
Cozer (2020)	Geral	Investigar os processos que acontecem no momento da transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental e de que maneira a formação continuada de professores proposta pela coordenação pedagógica contribui para a compreensão desse movimento.
	Específicos	a) Construir o estado do conhecimento e a conceituação dos temas abordados na pesquisa; b) Elaborar um corpo teórico para subsidiar o estudo, que dialogue com a prática docente, com o trabalho do coordenador pedagógico e com a formação continuada dos professores no espaço escolar; c) Investigar os processos que acontecem no momento da transição dos Anos iniciais para os Anos finais do Ensino Fundamental pela perspectiva dos estudantes do 5º, 6º e 7º ano; d) Identificar desafios no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que vivenciam o processo de transição, levando em consideração o ponto de vista da coordenação pedagógica e dos educadores e ainda elaborar mecanismos de mediação entre estudantes e



		professores, considerando as formações continuadas realizadas pela coordenação pedagógica no espaço.
--	--	--

**Fonte:** os autores (2020).

A autora Novatzki (2015) buscou fazer uma discussão teórica, evidenciando como as mudanças ocorridas ao longo da evolução da cultura escrita e da língua(gem) tem afetado o entendimento do que seja cada um desses termos no atual período vivido pela modernidade, abordando, dessa forma, alguns consensos e contradições que vêm se estabelecendo atualmente no sistema escolar.

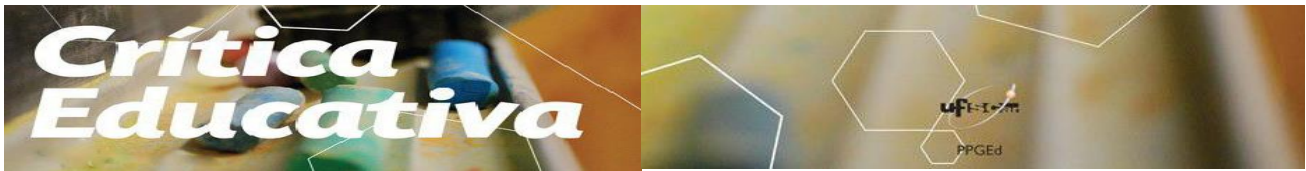
Já na pesquisa de Azevedo (2017), a autora se fundamentou na Psicologia Cultural direcionada à investigação da natureza semiótica, cultural e social de experiências humanas envolvidas na emergência de novas formas de conduta e de adaptação orientadas para o futuro.

Ambas as pesquisas utilizaram a metodologia de abordagem qualitativa. Novatzki (2015) utilizou como instrumento de coletas de dados a observação em sala de aula, entrevistas com professores e equipe pedagógica e também análise da produção escrita de alguns dos alunos. Participaram da pesquisa, alguns alunos do 5º ano e cinco professores das series iniciais de uma escola municipal. Participaram também duas professoras do 6º ano e alguns alunos do 6º ano que vieram da escola municipal para essa escola estadual.

A pesquisa de Azevedo (2017) está ancorada em uma perspectiva ideográfica, cuja ciência fundamenta-se na seleção de casos únicos, sendo cada um desses estudados em suas especificidades, uma vez que se considera a experiência de um indivíduo como um fenômeno singular que se dá em um espaço e tempo pertencentes exclusivamente a esse ser. Participaram deste trabalho como estudo de três casos, Laila, Sabrina e Paulo (nomes fictícios), todos com 11 anos de idade. Esses estudantes foram selecionados dentre os novatos que no início do ano letivo realizaram os estudos eles estavam matriculados no 6º ano do Colégio de Aplicação (CAp), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Na pesquisa de Cozer (2020), de caráter qualitativo, classificada como pesquisa-ação, com enfoque descritivo-interpretativo e com apoio teórico em estudo bibliográfico, a autora utilizou, como técnica de coleta de dados, as rodas de conversa com turmas relacionadas ao processo de transição (5º, 6º e 7º ano). Em relação à transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, foi possível observar, pela ótica dos estudantes, sete categorias que representam os principais processos que





ocorrem durante a transição: migração para a pluridocência, processo de ensino e aprendizagem, orientação familiar, indisciplina, desempenho escolar, turno da aula e perfil docente. Na perspectiva dos professores, evidenciaram-se cinco categorias que registram as fragilidades relacionadas à dinâmica do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em situação de transição: imaturidade, dependência e falta de limites, perfil profissional, pluridocência, afetividade e conselho de classe. Durante o processo de observação e escuta dos envolvidos na pesquisa, tornou-se plausível construir possibilidades de mediação, tanto para os estudantes quanto para professores, coordenação pedagógica e pais.

Como resultados, ambos os autores sugerem mudanças de atitudes no âmbito escolar, como, por exemplo, atividades voltadas para valorização desses processos, formas de conhecer, de escutar o que o aluno tem a dizer sobre mudança de escola. Também sugerem ações no sentido de contribuir para ampliação e compreensão dos profissionais da escola, assim como na formação inicial e continuada de professores.

### **2.3 Pesquisas que versam possíveis problemas e impactos na Transição Escolar dos Anos iniciais para os Anos finais**

As pesquisas de Plácido (2017); Reis (2018) e Cassoni (2018) buscaram identificar possíveis impasses e problemáticas presentes na Transição Escolar dos Anos iniciais para os Anos finais do Ensino Fundamental, como é revelado no quadro abaixo:

**Quadro 4:** objetivos das pesquisas analisadas que versam sobre possíveis problemas e impactos revelados na transição escolar.

Plácido (2017)	Geral	Analisar quais são os problemas enfrentados pelas crianças ao chegarem ao 6º ano do Ensino Fundamental II numa escola da rede municipal de Criciúma (SC).
	Específicos	a) Analisar os desafios enfrentados pelas crianças no período de transição do 5º para o 6º ano; b) Observar as crianças e sua relação com os professores; c) Perceber como ocorre o período de adaptação das crianças no 6º ano; e d) Entender porque, muitas vezes, esse período de adaptação é tão árduo e longo para criança e de certa forma tão fragmentado.
Reis (2018)	Geral	Analisar os problemas envolvidos no processo de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental
	Específicos	a) Descrever a adaptação dos alunos e os impactos dessa adaptação entre os ciclos escolares; b) Analisar as ações adotadas pela escola para lidar com essa transição c) Propor ações pedagógicas sensíveis a essa transição com o envolvimento de todos os agentes condutores do processo de ensino e aprendizagem.

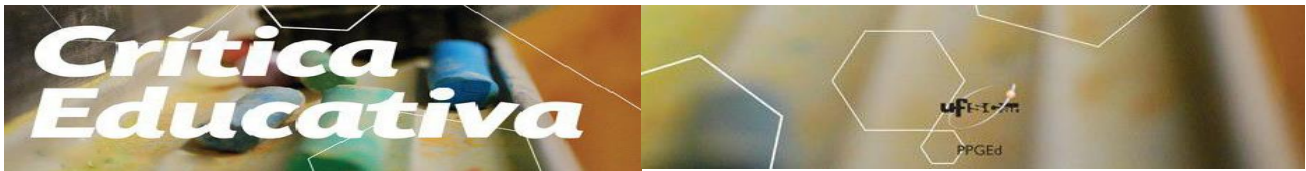
Cassoni (2018)	Geral	Investigar o impacto da transição entre o EF I e o EF II sobre o desempenho acadêmico, sintomas de estresse, habilidades sociais, autoconceito e satisfação com a vida, levando em consideração o ambiente familiar (monitoramento parental e escolaridade materna), o ambiente escolar (localização, porte e pontuação do IDEB) e a natureza da transição (com ou sem mudança de escola, com ou sem mudança de rede de ensino).
	Específicos	a) Investigar mudanças e estabilidade das diferenças individuais de desempenho acadêmico, sintomas de estresse, habilidades sociais, autoconceito, satisfação com a vida e percepção do monitoramento parental entre o 5º e o 6º ano, averiguando as diferenças de acordo com o sexo; b) Identificar possíveis variações de desempenho acadêmico, sintomas de estresse, habilidades sociais, autoconceito, satisfação com a vida e monitoramento parental no 5º e no 6º ano, em função de variáveis escolares (pontuação no IDEB, porte e localização), familiares (monitoramento e escolaridade materna) e da transição; c) Investigar mudanças e estabilidade das diferenças individuais de desempenho acadêmico, sintomas de estresse, habilidades sociais, autoconceito, satisfação com a vida e percepção do monitoramento parental entre o 5º e o 6º ano, em função das variáveis escolares, familiares e da transição; d) Identificar, dentre as variáveis da família, da escola e da criança avaliadas no 5º ano, preditores de desempenho acadêmico, sintomas de estresse, habilidades sociais, autoconceito e satisfação com a vida no 6º ano.

**Fonte:** os autores (2020).

Como foi possível notar, ambos os estudiosos buscaram compreender as razões pelas quais os alunos brasileiros sentem diretamente o impacto da Transição Escolar do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental, especificamente. Dessa forma, buscou-se compreender e analisar a problemática, levando em consideração aspectos sociais, culturais e também emocionais.

Todos os autores utilizaram uma metodologia de abordagem qualitativa em suas pesquisas. A autora Plácido (2017) utilizou como instrumentos de geração de dados observações e entrevistas com um grupo constituído para a pesquisa que foi formado por dez crianças com idades entre 10 e 11 anos, sete meninas e três meninos provenientes em sua maioria de famílias com perfil socioeconômico de classe média baixa.

Já a autora Cassoni (2018) utilizou duas etapas de coletas de dados, uma antes e a outra depois da transição. A pesquisa foi realizada dentro das 15 escolas municipais que oferecem os Anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram sorteadas duas salas de aula por escola, exceto uma determinada escola, que teve incluída na amostra a sua única sala de aula de 5º ano. As salas sorteadas totalizaram aproximadamente 50 a 70 crianças cursando o 5º ano por escola. A esses totais foram acrescentados os alunos do 5º ano, participantes do trabalho anterior realizado por Fiorentini-Zanini (2013) que, porventura, não estivessem nas salas sorteadas.



Reis (2018) utilizou, como instrumentos de geração de dados, a observação realizada na turma do 6º ano Paulo Freire, observação em reunião de Conselho de Classe que envolveu a vice-diretora, supervisora pedagógica e os professores do 6º ano Paulo Freire, além de Grupo Focal com professores e supervisora pedagógica da turma do 6º ano da Escola Estadual Monteiro Lobato.

A pesquisa de Reis (2018) teve como principais resultados a diminuição da taxa de aprendizagem, desinteresse, falta de disciplina, repetição, evasão, etc. O estudo indica que a transição é entendida como um período de conflito no processo de aprendizagem, devido à descontinuidade dos cursos entre os níveis de ensino e o desenvolvimento humano, a fragilidade do ensino nas primeiras etapas da Educação Fundamental para alunos que ingressam na adolescência, sem falar que diminui o vínculo afetivo entre o aluno e o professor.

Nesse sentido, Reis (2019) sinaliza que a comunidade escolar deve compreender a importância do afeto familiar na sala de aula para que os alunos se sintam acolhidos e respeitados e não ameaçados. Além disso, indica que é preciso também refletir sobre os benefícios dessa relação como facilitadora no processo ensino / aprendizagem e no desenvolvimento geral da criança, principalmente na fase de transição.

Segundo Reis (2019), a transição dos anos iniciais para os Anos finais é um período marcado por transformações significativas e que, juntas, podem comprometer o sucesso da história escolar e influenciar no desenvolvimento cognitivo e no aspecto emocional da criança. Esse público-alvo se sente tanto melhor na transição quanto mais se percebe apoiado por pessoas significativas no seu entorno. Por isso, compreende que a transição pode ser percebida como um recomeço, uma oportunidade que as crianças têm de reescreverem sua própria história.

## **2.4 Pesquisas envolvendo concepções e representações sociais dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental**

A seguir, ao analisarmos as pesquisas de Granier (2017), podemos ver que se busca compreender, através da visão dos alunos de 6º ano, o processo de Transição Escolar. Assim como a pesquisa de Siqueira (2019) que busca analisar as representações sociais sobre a Transição Escolar com foco na disciplina de educação Física.

**Quadro 5:** objetivos das pesquisas que envolvem concepções e representações sociais dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

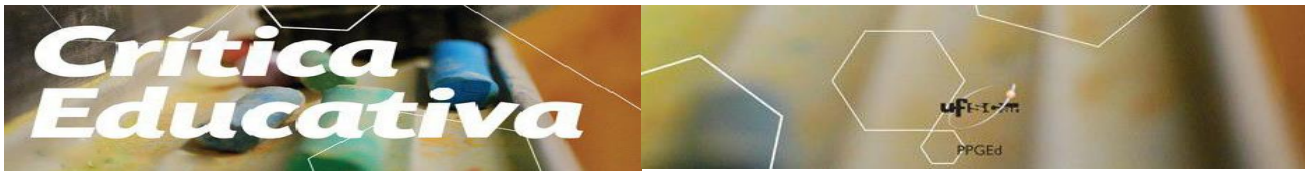
Granier (2017)	Geral	Revelar a visão dos alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental II desse ano letivo em relação ao processo da Transição Escolar.
	Específicos	a) Apresentar gráficos com a visão dos alunos do 6º ano sobre o processo educativo da Transição Escolar do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental II; b) Mapear e categorizar a visão dos sujeitos da pesquisa coletadas nos dois instrumentos de coleta de dados utilizados; c) Verificar, <i>in loco</i> no PPP prescritos das duas escolas, os escritos assegurados sobre a Transição Escolar; d) Apresentar um guia educativo com ações educativas para o trato pedagógico no 6º ano.
Siqueira (2019)	Geral	Analisar as representações sociais dos alunos sobre a transição do 5º para o 6º ano e como isso se dá na Educação Física

**Fonte:** os autores (2020).

As pesquisas de Granier (2017) e Siqueira (2019) utilizaram a perspectiva da abordagem qualitativa de pesquisa.

Granier (2017) realizou sua pesquisa com 210 alunos, do 6º ano, de seis turmas dos Anos finais do Ensino Fundamental, matriculados nos turnos matutino e vespertino em duas escolas da rede pública municipal de Educação do Município de Serra no Espírito Santo. Como resultado, o autor, ao revelar as concepções dos alunos sobre o sexto ano, localizou: estresse, baixo rendimento escolar, falta de integração e afetividade dos docentes. Revelou, ainda, a falta de ações educativas das duas escolas investigadas, visando ajudar os alunos no processo da Transição Escolar do 5º para o 6º ano, principalmente, em relação a nova organização escolar marcada pelo aumento significativo do número de disciplinas e docentes. O autor sinaliza, ainda, a importância de pensar ações que contribuam para que os alunos compreendam que cada docente possui uma metodologia de ensino própria.

Já Siqueira (2019) realizou sua pesquisa com 67 alunos, sendo 37 alunos do 5º ano da Escola Carlos Marques e 30 alunos do 6º ano (16 alunos da escola Wladimir Rodrigues e 14 alunos da escola Leon Oliveira) envolvidos com a transição do 5º para o 6º ano. A autora indica que, no 5º ano, a maioria dos alunos salientou que a transição do 5º para o 6º ano seria um momento difícil. Alguns aspectos levantados por eles foram: acostumar com uma escola diferente, fazer novos amigos, enturmar-se, conviver com pessoas novas, administrar uma nova dinâmica de aulas com 50 minutos de duração e a troca de oito professores diferentes, o aumento das responsabilidades, o acúmulo de



tarefas, provas, componentes curriculares e cadernos, como também sobre a Educação Física, que seria mais pesada e mais séria com a utilização da apostila e o conteúdo esportivo.

Ao entrarem no 6º ano, a sensação de transição de um ciclo para outro se concretizou com a confirmação de mudança percebida por todos os 30 alunos entrevistados. A escola mostrou-se um ambiente de intensas relações pessoais e um convívio desafiador, evidenciadas pela sensação de estar perdido em uma escola maior que a do 5º ano, a dificuldade de fazer amigos e de se relacionar no recreio com os alunos dos demais anos escolares. As novas responsabilidades também foram marcantes, observadas na dinâmica de prestar atenção às aulas, escrever mais rápido, fazer tarefas, organizar os cadernos e a troca de professores a cada 50 minutos, refletindo na falta de tempo para estabelecer algum vínculo entre alunos e professores. Foi possível perceber que a comunidade, o senso comum e as vivências sociais e históricas influenciam diretamente na construção das representações sociais dos alunos, o que também aconteceu pela forte influência que os professores do 5º ano exerceram na construção das representações sociais dos alunos sobre a transição do 5º para o 6º ano.

## 2.5 Pesquisas envolvendo aprendizagem, reprovação e fracasso escolar no processo de Transição Escolar dos Anos iniciais para os Anos finais do Ensino Fundamental

É comum que os alunos do Ensino Fundamental apresentem grandes dificuldades durante a Transição Escolar do 5º ao 6º ano, visto que podem não se sentirem pertencentes àquele novo ambiente com outros conteúdos. Por conta disso, muitos deles sofrem com o fracasso escolar, com reprovações e problemas psicológicos. Como exemplificado no Quadro 6, Santos (2016) e Paula (2018) se dedicaram a analisar essa problemática.

**Quadro 6:** objetivos das pesquisas envolvendo aprendizagem, reprovação e fracasso escolar no processo de transição escolar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental

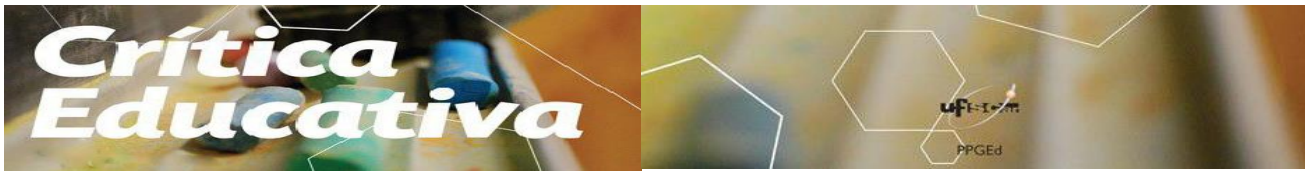
Santos (2016)	Geral	Compreender influências da transição na reprovação e no fracasso escolar dos alunos do 6º ano do EF
	Específicos	a) Descrever o processo de transição e adaptação discente do 5º para o 6º ano do EF, tendo como enfoque o contexto do estado do Amazonas e, mais especificamente, a escola EEGMS; b) Analisar as possíveis relações entre o processo de transição e adaptação discente sobre o fracasso escolar na escola selecionada; c) Propor um Plano de Ação Educacional (PAE) que auxilie a instituição de ensino a amenizar os impactos do processo de adaptação

		discente durante a transição do 5º para o 6º ano do EF II sobre o fracasso escolar.
Paula (2018)	Geral	Investigar quais as causas do aumento da reprovação no 6º ano escolar no Colégio de Aplicação João XXIII
Santos (2020)	Geral	O objetivo geral do estudo é apresentar as possibilidades de melhorar a transição dos alunos do 5º para o 6º ano da EEEFM “Caboclo Bernardo, em Barra do Riacho, Aracruz, ES
	Específicos	a) Verificar as causas e consequências da indisciplina escolar vivenciadas na escola e o que o aluno tem consigo em hábitos familiares que transgridam as suas regras institucionais; b) Apresentar conceitos teóricos que orientam quanto às formas elementares de trabalhar a disciplina e o processo ensino-aprendizagem no contexto escolar; c) Compreender, através de pesquisa, como a família contribui como parceira na Transição Escolar do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental; d) Elaborar um projeto de intervenção com o objetivo de combater e diminuir a indisciplina, a ausência das aulas e a reprovação, apresentando através de um produto final.

**Fonte:** a autora (2020).

Os autores, acima citados, utilizaram como perspectiva metodológica o estudo de caso. Santos (2016) realizou, como instrumento de coleta de dados, a entrevista com o gestor escolar, o coordenador pedagógico, professores e alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da escola investigada. Como resultado, o autor identificou que esse momento necessita de ações que minimizem seus impactos. O fracasso escolar, uma das possíveis consequências dessa transição, é materializado pelos elevados índices de reprovação observados no 6º ano. Demonstrou, ainda, uma possível fragilidade pedagógica das escolas públicas em relação à adaptação discente durante a transição para os Anos finais do Ensino Fundamental.

Sobre a influência do processo de adaptação, questionamento central da investigação, constatou-se com base nos dados obtidos durante o trabalho de campo que, principalmente no primeiro bimestre em relação ao segundo, ocorre uma queda no desempenho dos discentes e que, em alguns casos, tal problema pode culminar no fracasso escolar, ou seja, sua reprovação. Outra constatação foi que, em muitos casos, mesmos os alunos aprovados carregam, para sua trajetória escolar, um déficit de aprendizagem. Verificou-se a ausência de ações voltadas especificamente para auxiliar alunos e professores durante esse processo. Tal ausência, combinado ao déficit de aprendizagem apresentado pelos alunos, atestado pelos próprios entrevistados, potencializa os impactos provocados pela passagem para o primeiro ano dos Anos finais do Ensino Fundamental.



Paula (2018) realizou a pesquisa com alunos e suas famílias, como também utilizou da percepção das coordenadoras do Ensino Fundamental, a fim de compreender como a escola percebe a influência dos fatores externos no desempenho escolar. Os resultados obtidos pela autora para os fatores intraescolares apontam que as descontinuidades das práticas pedagógicas dificultam a adaptação ao sexto ano escolar. Já os resultados encontrados para os fatores extraescolares constataam que os alunos com melhores desempenhos são aqueles oriundos de um contexto socioeconômico e cultural maior, contando com um maior *background* familiar. O estudo do fluxo escolar na instituição pesquisa apontou que a Transição Escolar dos Anos iniciais para os Anos finais do Ensino Fundamental é acompanhada por uma elevação nas taxas de reprovação.

Santos (2020) realizou uma pesquisa pautada na perspectiva do estudo de caso, desenvolvido por meio de questionários destinados aos alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caboclo Bernardo, localizada em Barra do Riacho, Aracruz, ES, com a intenção de identificar os motivos das dificuldades encontradas na transição do quinto para o sexto ano. O questionário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas de maneira que os participantes (alunos e professores do 6º ano) pudessem articular suas percepções e que essas viessem a desenhar o contexto de indisciplina existente. Essa investigação baseia-se na abordagem qualitativa, tendo como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica e de campo. A autora, como resultado, percebeu que o processo de combate à indisciplina pode ser considerado um dever social, não apenas escolar. O plano de ação pedagógica visa contribuir para a redução dessa prática de indisciplina e violência na escola “Caboclo Bernardo”. O papel do professor e da família é identificar essas ações inadequadas e, juntamente com a administração da escola, buscar maneiras de romper com esses atos. Observou, também, que se deve construir uma relação de afeto e respeito entre aluno, escola e família, principalmente nesse processo de transição. Por fim, conclui-se que a transição do 5º para o 6º ano deve ser algo natural, pois um complementa o outro. Nada que se possa ser tratado como algo ruim, penoso ou que cessa. O 6º ano não marca um início, mas a continuidade do Ensino Fundamental de 9 anos.

## 2.6 Pesquisa envolvendo a relação entre gestão, docentes e família no processo de Transição Escolar dos Anos iniciais para os Anos finais do Ensino Fundamental

A pesquisa de Almeida (2017) buscou investigar a relação entre a gestão escolar, os docentes e a família no processo de Transição Escolar dos Anos iniciais para os Anos finais do Ensino Fundamental.

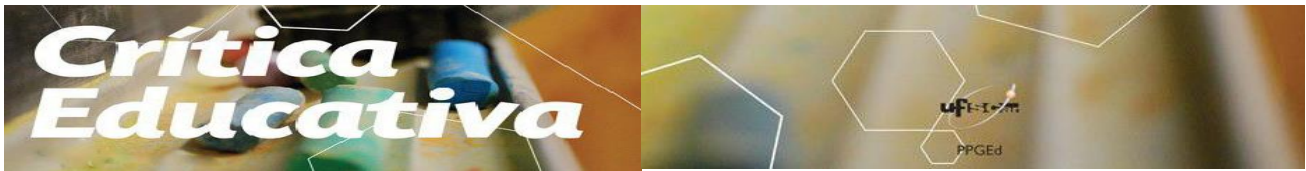
**Quadro 7:** objetivos da pesquisa envolvendo a relação entre gestão, docentes e família no processo de transição escolar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental

Almeida (2017)	Geral	Investigar o papel da equipe gestora da escola no acolhimento aos alunos que ingressam no Ensino Fundamental II, considerando o envolvimento dos professores e a relação estabelecida com as famílias, observando os diferentes contextos e perspectivas de cada uma destas instituições.
	Específicos	a) Levantar as repercussões das mudanças que a passagem do EF I para o EF II acarreta para os alunos; b) Estudar como a escola se organiza para receber os alunos recém-chegados e integrá-los ao novo ambiente escolar; c) Analisar a articulação entre a escola e as famílias como mediadoras desse processo de integração; d) Investigar as percepções dos professores e da equipe gestora da escola quanto aos novos alunos, bem como as suas famílias e o seu próprio papel na integração dos filhos ao novo ambiente escolar.
Rios (2020)	Geral	Analisar as dificuldades dos estudantes e os impactos das práticas educativas familiares e das práticas escolares no processo de adaptação e desempenho escolar dos educandos nesta fase de transição do 5º para o 6º ano de escolarização.
	Específicos	a) Compreender como se processam as relações interpessoais entre famílias, estudantes e professores nesta fase de Transição Escolar; b) Identificar quais as dificuldades dos estudantes, quais as ações familiares e escolares que interferem, favorecendo o processo de adaptação e desempenho escolar desses estudantes; c) Analisar as concepções e percepções dos estudantes acerca das suas dificuldades, quais as contribuições da família e da instituição escolar nessa fase; d) Conhecer as concepções, percepções e ações da diretora, da coordenadora pedagógica e dos professores em relação ao processo de adaptação, ensino e aprendizagem de estudantes nessa fase de transição; e) Construir conhecimentos e sinalizar possíveis pistas de ações familiares e escolares para favorecer a adaptação e o bom desempenho escolar de estudantes nesse momento específico de escolarização

**Fonte:** a autora (2020).

A pesquisa de Almeida (2017) é de caráter qualitativo, pautada em um conjunto de materiais coletados e organizados. Foi desenvolvida em uma escola pública estadual que atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, localizada no município de Tatuí, interior do Estado de São Paulo, vinculada à Diretoria de Ensino de Itapetininga-SP, por sua vez subordinada à Coordenadoria de Estudos do Interior (CEI). O trabalho concentrou-se, principalmente, em uma sala de 6º ano, ano inicial do EF II.





Dentre as conclusões, o autor destaca que, para os alunos, o acolhimento dos professores e de toda equipe escolar facilita muito sua integração ao novo ambiente. No entanto, as respostas dos pais deixam claro que há um distanciamento entre a instituição escolar e o cotidiano familiar. Os professores realmente desenvolvem atividades de integração dos alunos à escola, mas observa-se a permanência de ações individuais e desintegradas, relacionadas diretamente à postura da equipe gestora que não privilegia a formação e a articulação da equipe escolar em seu conjunto em torno da recepção aos alunos. Enfim, não há ainda uma cultura consolidada de trazer a família para a escola, apesar de toda ênfase dada ao tema na literatura pedagógica atual.

Como observado, foi revelado que o papel do docente no processo de Transição Escolar é muito importante. No entanto, a atuação dos profissionais que atuam na escola se não forem bem planejadas para estarem alinhadas, também, à família do aluno, não produzem muito efeito.

Rios (2020) realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva. Participaram 10 estudantes do 6º ano (6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino); 10 professores (1 de cada disciplina do currículo); 10 pais ou responsáveis pelos estudantes (1 do sexo masculino e 09 do sexo feminino); 01 diretora pedagógica e 01 coordenadora pedagógica. A autora aponta como resultados encontrados que, apesar das mudanças familiares decorrentes do próprio processo histórico, todos os grupos entrevistados valorizam a família e a concebem como um bem precioso, que funciona como alicerce emocional, amor e cuidado recíprocos. Portanto, possuem uma concepção de família em convergência com as interlocuções feitas com os teóricos eleitos para este estudo. Todos eles concebem a família como uma instituição de imensurável valor, tanto para os sujeitos que a compõem quanto para a sociedade.

No que diz respeito à integração e comunicação entre a família e a escola, constatamos, na pesquisa de Rios (2020), que as relações interpessoais entre educandos, professores, famílias e escola são pautadas no diálogo, abertura, respeito e confiança – o que traduzimos em relações harmoniosas e saudáveis, as quais propiciam o bem-estar de toda a comunidade educativa e favorecem o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Quanto às dificuldades dos estudantes, nesta fase de transição de ciclo escolar, os resultados atestaram que eles se sentem diante de inúmeros desafios, de ordem pedagógica e socioemocionais, gerando sentimentos de instabilidade, insegurança, tensão e muito medo. Entre os fatores determinantes desse enfrentamento, constatamos como mais

significativos: a) mudança brusca de ritual pedagógico em função da ruptura existente entre a rotina escolar dos Anos iniciais e Anos finais do Ensino Fundamental. Enquanto os Anos iniciais funcionam com dois ou três professores, no máximo, e a professora regente representa um forte referencial para os estudantes. Nos Anos finais, o funcionamento da rotina pedagógica caracteriza-se pela pluridocência, com aulas sequenciadas de 50min, ou 100min, quando geminadas, para cada disciplina curricular, ocorrendo a perda do professor como referência e dificultando a criação de vínculo afetivo entre professores e educandos; b) os educandos que mudam de escola nessa fase de transição de ciclo perdem os amigos e todas as referências pessoais e espaciais do ambiente escolar, potencializando o abalo emocional; c) o sentimento de medo, bastante evidenciado entre os participantes, de não dar conta dos conteúdos e obter insucesso escolar/reprovação.

## 2.7 Pesquisa focalizando à docência compartilhada

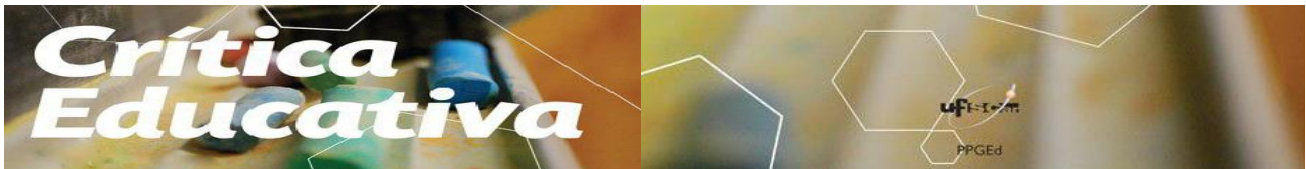
A pesquisa de Nunes (2018) teve como foco a docência compartilhada, em que buscou identificar como essa modalidade de ensino pode contribuir na Transição Escolar do 5º para o 6º ano, como mostra o Quadro 8 a seguir:

**Quadro 8:** objetivos da pesquisa focalizando à docência compartilhada

Nunes (2018)	Geral	Aprofundar os conhecimentos acerca da educação escolar, desenvolvida no sistema de ciclos e acerca da prática de docência compartilhada, bem como verificar quais as possibilidades de mudança positiva que essa modalidade de docência apresenta para o processo de ensino/aprendizagem na Educação Fundamental, principalmente no que se refere a prática docente desenvolvida no momento dessa etapa que é marcado pela passagem do quinto para o sexto ano.
	Específicos	a) Verificar qual a visão dos professores(as) especialistas sobre o ciclo interdisciplinar e sobre a docência compartilhada que nele é desenvolvida em turmas de quinto ano; b) Verificar como a modalidade de docência compartilhada contribui para a passagem do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental; c) Identificar os aspectos que, sob o ponto de vista dos professores(as) especialistas, facilitam e/ou dificultam a prática de docência compartilhada.

**Fonte:** os autores (2020).

Nunes (2018) realizou sua pesquisa de abordagem qualitativa e realizou entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro previamente definido. Foi realizada junto a um grupo formado por cinco (5) professores(as) especialistas que trabalharam e/ou trabalham com turmas de sextos anos e com experiência de atuação na modalidade de docência compartilhada. Sobre a passagem do quinto



para o sexto ano, a pesquisa da autora revelou que esse processo ainda continua sendo um momento difícil tanto para professores(as) como para alunos(as). Destacou, ainda, que a maior contribuição da docência compartilhada realizada no quinto ano para esse momento de transição está no fato dela proporcionar o encontro dos professores especialistas com os alunos antes de eles os receberem no sexto ano. Segundo os depoimentos apresentados, ela oportuniza o conhecimento acerca de como o aluno é em termos de comportamento e de interação no e com o processo de ensino e aprendizagem. Segundo o grupo de entrevistados, esse encontro antecipado permite que o aluno também conheça o professor dos Anos finais e isso favorece a relação futura, positiva a construção da relação professor/aluno, quebrando possíveis barreiras. Nesse sentido a docência compartilhada é um meio de se estabelecer um vínculo inicial, passo importante para transformar positivamente o processo de transição.

De forma geral, a autora concluiu que a docência compartilhada contribui para que os alunos possam ser melhor compreendidos e entendidos por professores especialistas nesse momento de Transição Escolar, fazendo com que assim esse processo seja algo mais agradável para os alunos e para a comunidade escolar como um todo.

## **2.8 Pesquisas que investigaram a disciplina de Matemática no processo de Transição Escolar dos anos iniciais para os Anos finais do Ensino Fundamental**

A seguir serão expostas pesquisas que analisaram o ensino de Matemática no processo de Transição Escolar do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental. Melin (2013) buscou investigar a metodologia nas aulas de Matemática, enquanto castanho (2015) analisou os erros que os alunos do 6º ano cometiam nas da referida disciplina e Furtado (2018) observou as práticas no ensino de Matemática de uma escola específica.

**Quadro 9:** objetivos das pesquisas que investigaram a disciplina de matemática no processo de transição escolar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental

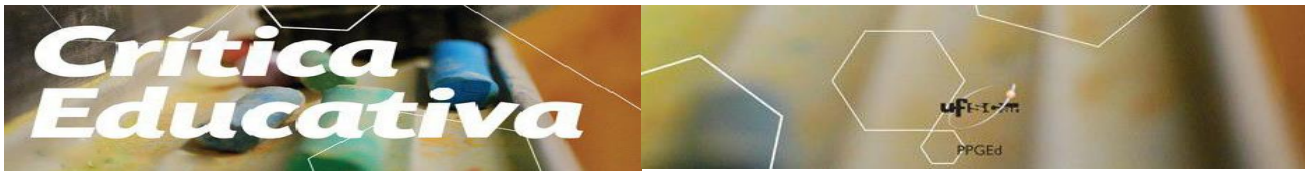
Melin (2013)	Geral	Investigar se na transição do Ensino Fundamental I para o II existem diferenças em relação às orientações às metas de realização aprender e meta de realização evitação de trabalho e a percepção de acolhimento (senso de pertencimento) com o professor de matemática.
--------------	-------	--

	Específico	(a) A orientação motivacional à meta de realização aprender e à meta de realização evitação de trabalho; (b) A percepção da estrutura de classe em termos de meta aprender; (c) Percepção de relacionamento e acolhimento da parte do professor de Matemática; (d) Se essas atitudes são significativas e em que direção as diferenças nos escores grupais nessas variáveis, entre os alunos das duas séries contempladas, controlado o gênero.
Castanho (2015)	Geral	Analisar e classificar os erros cometidos por alunos do sexto ano do Ensino Fundamental na disciplina de Matemática através da “Análise de Erros” e testar estratégias de ensino para os alunos a fim de superarem suas dificuldades.
	Específico	a) Analisar e classificar os erros cometidos pelos alunos; b) Elaborar e testar estratégias de ensino que envolvam os conteúdos nos quais os alunos cometeram mais erros; c) Aplicar novo teste com questões semelhantes às do primeiro para verificar o impacto das estratégias utilizadas na aprendizagem dos conteúdos. d) Compôr oficinas de ensino de Matemática para os professores de Matemática, relacionadas com os conteúdos que obtiveram maior índice de erros por parte dos alunos através da análise dos erros nas provas dos 6º anos. e) Aplicar um questionário, após as oficinas, aos professores.
Furtado (2018)	Geral	Identificar nas práticas das professoras que ensinam de Matemática no Colégio Pedro II diferentes aspectos que podem influenciar a transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental dos alunos.
	Específicos	a) Investigar os processos que organizaram historicamente o ensino fundamental e apresentar um cenário atual dessa etapa de ensino, com foco na transição dos Anos iniciais para os Anos finais; b) Compreender como os mecanismos internos da instituição pesquisada, associados à transição do 5º para o 6º ano, relacionam-se com as práticas das professoras que ensinam Matemática e, conseqüentemente, com a vida escolar de seus alunos – d) Contrastar as práticas das professoras que ensinam Matemática com o intuito de entender que adaptações pedagógicas são exigidas dos alunos que transitam nesse intervalo de escolaridade, além daquelas impostas pelos mecanismos internos da instituição.

**Fonte:** a autora (2020).

A autora Melin (2013) utilizou em sua pesquisa a teoria de Metas de Realização e o constructo senso de pertencimento. Participaram da pesquisa 226 alunos, sendo 101 do 5.º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal e 125 do 6.º ano do Ensino Fundamental II de um Colégio Estadual. Ambas as instituições se localizam numa cidade do Norte do Paraná.

Castanho (2015), por sua vez, utilizou a abordagem qualitativa de natureza explicativa. Trata-se de uma pesquisa-ação e vai ser utilizado um diário de campo. Foram escolhidas duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Matemática de uma escola da rede pública de Santa Maria/RS pelo motivo da escola ter 48 somente duas turmas de sextos anos, contendo alunos cada



uma, sendo que a primeira turma do sexto ano foi categorizada pela pesquisadora como turma “A” e a segunda, turma “B”.

Furtado (2018) utilizou em sua pesquisa a abordagem qualitativa, optou-se pela Etnografia como abordagem teórico-metodológica de pesquisa. Foram convidadas a participar deste estudo duas docentes, ambas professoras que ensinam matemática, sendo uma professora do 5º e a outra do 6º ano.

Com os resultados das pesquisas analisadas, foi possível inferir que uma das principais problemáticas vivenciadas pelos discentes no 6º ano se deve ao fato de que cada aluno apresenta suas particularidades e, assim, níveis diferentes de aprendizagem e aprofundamento nos conteúdos da disciplina de Matemática. Dessa forma, como evidenciou a pesquisa de Castanho (2015), quando um aluno apresenta dificuldades em determinados conteúdos, ao adentrar para o 6º ano essas dificuldades tendem a se atenuar. Além disso, Melin (2013) revelou que estão presentes nessas discentes diferenças no nível de motivação, assim como percepções diferentes sobre o acolhimento por parte de professores.

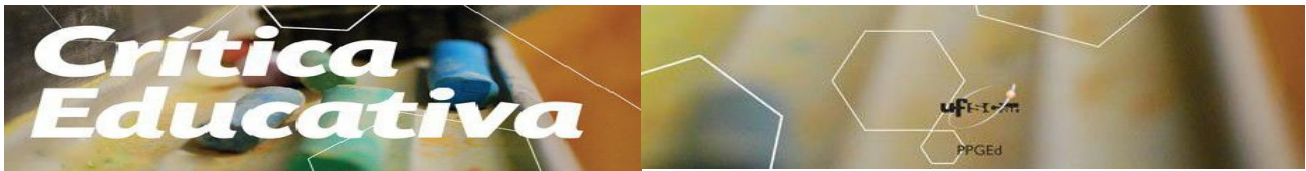
### **3. Algumas considerações sobre o mapeamento realizado**

O desenvolvimento da pesquisa é uma grande oportunidade de ampliar os estudos na área de Educação Matemática a fim de contribuir para um ensino de qualidade. Para isso, optamos por utilizar um suporte teórico aliado às práticas em sala de aula, ambiente propício para a troca de experiências e desenvolvimento de novas estratégias metodológicas.

Após o mapeamento, foi possível evidenciar algumas contribuições as quais serão agrupadas em cinco eixos:

#### **i. Compreensões acerca do processo de Transição Escolar**

- (REIS, 2018) - entendida como um período de conflito no processo de aprendizagem, devido à descontinuidade dos cursos entre os níveis de ensino e o desenvolvimento humano, a fragilidade do ensino nas primeiras etapas da Educação Fundamental para alunos que ingressam na adolescência, sem falar que diminui o vínculo afetivo entre o aluno e o professor. Indica, ainda, que a transição dos Anos iniciais para os Anos finais é um período marcado por



transformações significativas e que, juntas, podem comprometer o sucesso da história escolar e influenciar no desenvolvimento cognitivo como também no aspecto emocional da criança. As crianças se sentem tanto melhor na transição quanto mais se percebem apoiadas por pessoas significativas no seu entorno. Por isso, compreende que a transição pode ser percebida como um recomeço, uma oportunidade que as crianças têm de reescreverem sua própria história.

- (PAULA, 2018) - os resultados obtidos para os fatores intraescolares apontam que as descontinuidades das práticas pedagógicas dificultam a adaptação ao sexto ano escolar. Já os resultados encontrados para os fatores extraescolares constataam que os alunos com melhores desempenhos são aqueles oriundos de um contexto socioeconômico e cultural maior, contando com um maior *background* familiar.

#### **ii. Sugestões de ações para a escola**

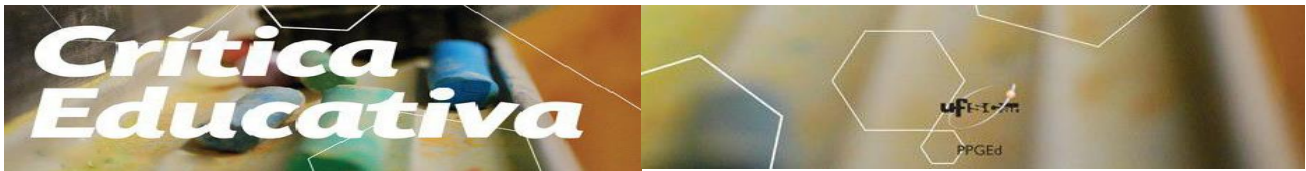
- Desenvolvimento de atividades voltadas para valorização do processo de Transição Escolar, privilegiando formas de conhecer, de escutar o que o aluno tem a dizer sobre as mudanças que ocorrem na escola na passagem do 5º para o 6º ano.
- Ações educativas das duas escolas para ajudá-los no processo da Transição Escolar do 5º para o 6º ano e, principalmente, em relação a como se organizarem devido aumento significativo do número de disciplinas e docentes, esses possuem metodologias de ensino diferenciadas nas quais os alunos devem adequar-se para obter rendimento escolar. (GRANIER, 2017)

#### **iii. Sugestões de ações para a formação continuada dos professores**

- Propor ações no sentido de contribuir para ampliação e compreensão dos profissionais da escola como também formação inicial e continuada de professores.

#### **iv. Impactos/efeitos da Transição Escolar**

- Diminuição da taxa de aprendizagem, desinteresse, falta de disciplina, repetição, evasão, etc.
- Estresse, baixo rendimento escolar quantitativo, falta de integração e afetividade dos docentes (GRANIER, 2017).



- Acostumar-se com uma escola diferente, fazer novos amigos, enturmar-se, conviver com pessoas novas, administrar uma nova dinâmica de aulas com 50 minutos de duração e a troca de oito professores diferentes, o aumento das responsabilidades, o acúmulo de tarefas, provas, componentes curriculares e cadernos (SIQUEIRA, 2019).
- A dificuldade de fazer amigos e de se relacionar, no recreio, com os alunos dos demais anos escolares (SIQUEIRA, 2019).
- Elevados índices de reprovação observados no 6º ano (SANTOS, 2016).
- Fragilidade pedagógica das escolas públicas em relação à adaptação discente durante a transição para os Anos finais do Ensino Fundamental (SANTOS, 2016).

#### v. O papel da escola e da família no período de Transição Escolar

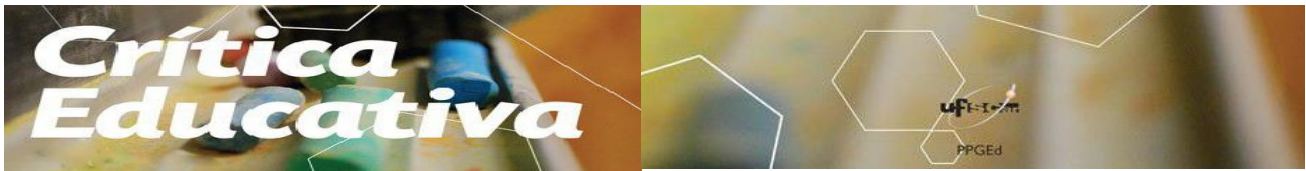
- Reis (2019) sinaliza que a comunidade escolar deve compreender a importância do afeto familiar na sala de aula para que os alunos se sintam acolhidos e respeitados e não ameaçados. Além disso, indica que é preciso também refletir sobre os benefícios dessa relação como facilitadora no processo ensino / aprendizagem e no desenvolvimento geral da criança, principalmente na fase de transição.

Contudo, esperamos que os resultados aqui sintetizados possam contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas que contribuam com a melhoria das ações que visam minimizar os impactos da transição escolar na trajetória dos estudantes.

## 4. Referências

ALMEIDA, E. R. **A relação da escola com as famílias no acolhimento aos alunos que ingressam no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública.** 2017. Dissertação de Mestrado em Educação em (Processos de Ensino, Gestão e Inovação). Araraquara-SP: Universidade de Araraquara – UNIARA - Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação. Araraquara, 2017

AZEVEDO, G. V de. **Construção de significados na Transição Escolar para o 6º ano do Ensino Fundamental.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva. Recife, 2017.



BRASIL. **Resolução nº 7**, 14 de dezembro de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

CASSONI, C. **Transição Escolar das crianças do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental**. (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal. (260 p.).

CASTANHO, S. B. **Análise de Erros no Ensino Fundamental: uma Transição do 5º para o 6º ano**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria- RS, 2015. 192 p.

COZER, T. T. **A Transição para o Ensino Fundamental II: Desafios da Coordenação pedagógica e da docência**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da fronteira Sul, Programa de Pós -Graduação em Educação Erechim, RS, 2020.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. **Passagem sem rito: as 5ªs séries e seus professores**. Campinas-SP. Papyrus - Série Pedagógica, 1997.

FIorentini, D. et al. O professor que ensina Matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In.: FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. (Org.). **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001 – 2012**. - Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. E-book.

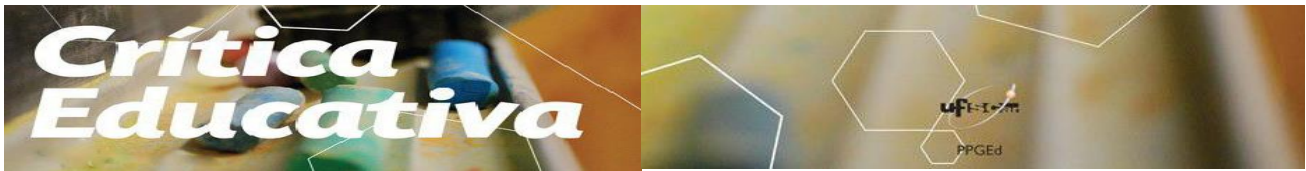
FURTADO, K.C. C. **Professoras que ensinam Matemática na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II: discursos e práticas**. Rio de Janeiro, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GRANIER, J. **Processo de Transição Escolar: uma visão de alunos do 6º ano**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2017.

MELIN, L. **A transição para o Ensino Fundamental II: motivação para a Matemática em relação com o contexto social percebido**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.

MORAES, Y. S. **Escolhas Didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa: um olhar para a transição entre os Anos Iniciais e finais do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2019





NAVATZKI, Y. F. **Um repensar sobre as práticas de escrita escolar:** em evidência o 5º e o 6º ano do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2015.

NUNES, Á. R. **Docência Compartilhada e Prática Docente num Contexto Interdisciplinar:** Desafios e Contribuições na Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). São Paulo, 2018

PAULA, P. **Desempenho escolar:** desafios e possibilidades durante a transição entre os Anos Iniciais e finais do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação João XXIII. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Juiz de Fora, 2018.

PLÁCIDO, J. W. **Bem Vindo ao 6º ano:** Estudo sobre as dificuldades encontradas pelas crianças em uma escola municipal de Criciúma (SC). Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2017.

REIS, A. T. S. **Um novo olhar da gestão para o Ensino Fundamental:** proposta para as turmas em transição de ciclos. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

RIOS, C. M. A. **A transição do 5º para o 6º ano numa escola pública municipal de Salvador - BA:** dificuldades dos estudantes, contribuições familiares e apoio escolar. 2020. 164 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica do Salvador. Pró -Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea, Salvador, 2020

SANTOS R. A. L dos. **As possíveis relações entre a adaptação discente dos alunos do 6º ano e o fracasso escolar.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016

SANTOS, A. C. B. dos. **Vivências docentes e a Transição Escolar dos alunos do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental.** 2020. 112 f.: il. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

SIQUEIRA, N. M. S. **Representações sociais de alunos sobre a transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental e a Educação Física.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.